

Burocracia na entrega de bilhetes no Cazenga

Jornal Angolense

31 De Julho de 2015

Texto: David Gaspar



O Bilhete de Identidade (BI) continua a ser um dos documentos mais difíceis de ser tratado e recebido no Cazenga. Segundo alguns munícipes, "é de lamentar" o que se tem visto na entrega de documentos na repartição do Kima Kieza, no bairro da Mabor Sonefe, no Cazenga, Luanda.

A morosidade na entrega de documentos como o Bilhete de Identidade e o Registo Criminal no município, está

a frustrar os munícipes e outros luandenses que por este local vêm tratar os seus documentos a mais de um ano.

Embora o executivo tenha criado medidas para que este documento que identifica um cidadão nacional como sendo angolano, a verdade é que esta, ainda não é visível de forma abrangente e satisfatória na capital política, económica e, por conseguinte a mais

habitada de Angola com 26.8% da população, segundo o censo de 2014.

"Não entendo as razões que têm causado esta demora, uma vez que as publicidades dizem uma coisa e a realidade outra", Desabafou António Paulo Ngola, residente do bairro Gambóia, que há mais de quatro dias solicita o documento que tratou e que não recebe respostas satisfatórias por parte de quem ali trabalha.

"Eles só têm duas respostas. Ignorar-te ou te dizer que não há sistema. Mas este sistema é qual, que faz-nos depender de sorte enquanto vemos pessoas que chegam com verbas a receberem com urgência?", Indagou.

Embora o Terra Angolana tenha solicitado o responsável máximo desta repartição, de nome Filipe da Silva, a fim de termos o contraditório, este fez nos saber pessoalmente que não é permitido falar a imprensa.

"Eu trabalho com ordens superiores e as últimas baixadas é que não devo dar nenhuma entrevista a qualquer imprensa sobre o nosso trabalho", Encerrou o assunto, tendo-nos indicado o chefe do departamento provincial de identificação, engenheiro Luís, de onde fomos trancados as portas pela segunda vez. Além da demora, os necessitados vêm-se na obrigação de chegarem as madrugadas para conseguirem os primeiros lugares da fila, feita por ordem de chegada que algumas vezes não é respeitada.

João Pedro conta-nos que apesar dos riscos de vida que correu, teve de chegar às 4 horas da manhã, e declara sentir-se arrependido por tê-lo feito devido aos trabalhos oferecidos. "Vim tratar a segunda via do BI, mas depois de dar entrada dos meus documentos, percebi que aqui há uma grande desorganização. Caso isto continue, vou solicitá-los que me devolvam os documentos para que eu vá tratar em outro lugar", Acusou com ar irritado.

Este salientou também que "a mudança de comportamento e de sistema de trabalho" por parte

da direcção do Kima Kieza deve ser revista por quem é de direito, e lamenta o que têm de suportar para conseguir o BI.

"Não é normal estarmos aqui tão cedo quando os que chegam tarde são atendidos por amiguísmo e outras influências".

Edmilson Joaquim, 23 anos, diz ser o terceiro dia que vê-se a madrugar para que pelo menos consiga o seu Registo Criminal que devido à urgência, já se sente apavorado e, sustenta a possibilidade de perder uma boa oportunidade de emprego devido a este documento.

Apolinar Sebastião que perdeu a carteira onde contia os documentos há quase um mês, devido a um bolço furado, afirma que "como já é do conhecimento de muitos nesta cidade de Luanda, a incompetência dos lugares do género" têm obrigado estes a arriscarem suas vidas sempre que necessitarem de um documento. Caso contrário, avança que "têm de amealhar algum dinheiro não propriamente para corrompermos, mas, para pagarmos. Porque é preciso separar as águas".

Sem a possibilidade de este auferir de alguns serviços bancários, alimenta a esperança na sorte de poder receber o seu documento com urgência devido às dificuldades que tem atravessado.

Ma administração fantasma

Apesar das dificuldades visíveis nas filas, à verdade chegada à tona é que um grupo de senhoras disfarçadamente faz ronda no local pedindo a quem tenha 2 a 4 mil kwanzas para fazerem o 'corredor' ou o 'biolo' (segundo os códigos), a fim de tratarem urgentemente os seus documentos.

Outro caso são os borderox bancários já assinados que estas vendem no local a mil kwanzas, sem descontos devido à procura, "isto se você quiser senhor",

Disparou o bafo uma 'bioleira' ao nosso repórter que devido à zaragata no local, nem percebeu que estava a ter com um jornalista até ser beliscada por uma colega.

Já para Benedito Raul que vive por detrás do cemitério do Catorze, diz que apesar de ter chegado às 8h e trinta,

teve a necessidade de discutir com um dos funcionários da mesma instituição devido à proibição de entrada, alegando que àquela hora já era tarde para tratar um documento.

"Afirmo que estão a ser muitos injustos porque se esta instituição é aberta às 9h, como posso estar fora de hora se cheguei quase a hora de abertura?", Questionou.

Este, cujo bilhete caducou há quase um mês, disse que foi simplesmente permitido ter uma senha quando em voz alta afirmou que teria recebido um BI com maior rapidez se pagasse dois mil kwanzas na rua.

João Adão Francisco que trouxe os seus dois filhos para tratarem o mesmo, aconselha aos demais a fazerem-no em fazes que menos necessitam a fim de evitarem certos constrangimentos.

Segundo este, parabeniza as prioridades dadas aos menores de idade e pelo facto de ser gratuito para os mesmos. Apesar de muitos não estarem satisfeitos com os trabalhos do Kima Kieza, a minha dificuldade não foi tanta porque os menores e as mulheres grávidas obedecem a uma fila prioritária. Agora, a minha filha Janeth Romeu Francisco de 14 anos e o Milton Romeu Francisco de 15 anos, já serão cidadãos", Disse. Quanto ao executivo, este aconselhou que fizesse do "plano de BI gratuito" uma realidade para todos os lugares.

Hélder Francisco Diogo, 32 anos, é outro dos pais que aproveitou trazer os filhos para o mesmo efeito.

"Preferi trazer os meus filhos de oito e onze anos para tratarem o BI numa altura que não me causaria aborrecimento. E como já sabia que existe uma fila específica para os menores, vim tranquilo e não tive dificuldades para ser chamado",

Este que realçou também a importância do documento apela aos outros encarregados de educação e não só, que o tratem enquanto a pressão do ano lectivo e outras necessidades não tenham

avizinhandose para que não encarem inúmeras dificuldades.